



INFANTILIZAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO DE JOVENS, ADULTOS E IDOSOS (EJAI)

Luana Alencar da Silva ¹
Jones Sousa Moraes ²

INTRODUÇÃO

A educação é parte fundamental na vida de qualquer indivíduo, e a escola é um dos espaços sociais de suma importância no processo educacional de cada um, compreendendo que educação não tem idade e que a escola é um espaço de todos e para todos, um local de compartilhamento de saberes, experiências e vivências, que promovem melhor interação social do indivíduo com o mundo a sua volta.

ISSN: 2358-8829

O presente trabalho tem como objetivo analisar o processo de infantilização no ensino aprendizagem dos alunos da modalidade da educação de jovens, adultos e idosos (EJAI), discorre sobre as metodologias de ensino e das atividades voltadas para a modalidade, sendo essa direcionada para indivíduos que nunca frequentaram ou que por algum motivo foram impossibilitados de concluir a educação formal.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

A pesquisa é de cunho qualitativo, sendo realizada através de um levantamento bibliográfico, desenvolvido a partir de material já elaborado como livros e artigos (GIL 2008), para a seleção de artigos que abordassem essa temática foi realizada a busca em plataformas como o Google Acadêmico e Scielo, usando os descritores “educação de jovens, adultos e idosos”, “processo de infantilização”, “ensino aprendizagem”.

REFERENCIAL TEÓRICO

Com a aprovação da lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, a educação de jovens adultos e idosos foi instituída legalmente no Brasil como modalidade de ensino, essa está voltada para jovens adultos e idosos que não tiveram acesso a escola ou não concluíram a sua formação na idade apropriada, essa modalidade permite assim, que essa parte da

¹ Graduanda do Curso de pedagogia da Universidade Federal do Pará – UFPA, luanaalencar293@gmail.com;

² Professor orientador: Mestre em Estudos Antrópicos na Amazônia pela Universidade Federal do Pará - UFPA, jhones244@hotmail.com ;



população tenha acesso a educação e consiga concluir em menos tempo, gerando melhores condições de vida para esses indivíduos, como ser que age e interage no meio social.

Atualmente a EJAI atende ensino fundamental e ensino médio, sendo o ensino fundamental separado entre: 2º etapa que abrange do 1º ao 5º ano do ensino fundamental anos iniciais, 3º etapa que corresponde ao 6º e 7º ano do ensino fundamental anos finais e a 4º que corresponde ao 8º e 9º ano, também dos anos finais.

Na EJAI por lei é permitido que a partir dos 15 anos, pessoas que não tiveram oportunidade ou não tiveram acesso à escola já possam ingressar nessa modalidade, no ensino fundamental, e no médio partir dos 18 anos, a grande maioria que procura essa modalidade tem interesse em ingressar no mercado de trabalho e com isso, melhores condições de vida. Segundo a Lei de nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, no seu art. 37º § 1º diz:

ISSN: 2358-8829

Os sistemas de ensino assegurarão gratuitamente aos jovens e aos adultos, que não puderam efetuar os estudos na idade regular, oportunidades educacionais apropriadas, consideradas as características do alunado, seus interesses, condições de vida e de trabalho, mediante cursos e exames. (BRASIL 1996)

Mediante isso se faz necessário compreender que o ensino da EJAI não pode ser comparado ao ensino regular, por vários motivos, destaco aqui dois pontos principais: as vivências das pessoas da EJAI, e a infantilização do processo educacional desses indivíduos. É necessário atentar-se que os saberes adquiridos durante o longo da vida dessas pessoas é parte fundamental para seu desempenho na escola também, não se deve tratar o aluno como recipiente de conhecimento e não se pode infantilizar esse processo escolar, deve se levar em conta suas experiências de vida, Arroyo defendia que é preciso reeducar o olhar docente:

Reeducar o olhar docente pra ver os educandos e as educandas em suas trajetórias não apenas escolares, mas também de vida, na sua condição de sujeitos sociais, culturais, de direitos totais. (Arroyo, 2001, p.121)

A cerca disso, Paulo Freire (1999) defendia que “é a partir dos conhecimentos e saberes que essas pessoas carregam consigo é possível desenvolver práticas educativas que agreguem todos, e desenvolva um novo olhar sobre os caminhos educacionais”. É possível compreender o mundo sem saber ler e escrever, porém sair do analfabetismo traz consigo grandes avanços para qualquer indivíduo, Freire acreditava que “O analfabeto, principalmente, o que vive nas grandes cidades, sabe, mais do que ninguém, qual a importância de saber ler e escrever, para a sua vida como um todo...”. Seguindo uma linha de pensamento que valoriza a organização do trabalho pedagógico da EJAI, Pereira afirma que:



é uma tarefa do campo da EJAI a organização do trabalho pedagógico que inclua e valorize os saberes e as experiências que estes educandos carregam consigo. São sujeitos que marcados pela vida, tolhidos em muitas dimensões de suas existências, que a EJAI tem responsabilidade acolher e valorizar. (PEREIRA 2021)

Acerta disso, Franco e Andrade (2019) afirmam que o professor que trabalha nessa modalidade deve levar em conta as vivências extraescolares dos alunos, utilizando-as como alavanca principal para enriquecer sua metodologia, fazendo uso de materiais didáticos condizentes com a realidade e a faixa etária do educando.

A escola tem um papel singular na vida social de seus alunos, vai além da simples escolarização, formam pessoas que interagem, reconhecem direitos, deveres, exercendo sua cidadania de forma plena.

ISSN: 2358-8829

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Assim as práticas docentes desprendessem da mesma realizada no ensino regular e passa a se estabelecer com metodologias próprias à EJAI, atentando-se a maturidade do aluno, seu conhecimento de mundo e sua percepção, com uma linguagem mais clara e madura, além de atividades que condizem com sua faixa etária.

Os resultados apontam que as mesmas abordagens metodológicas voltadas para o público do ensino regular, não condiz com a necessidade do público da EJAI e prejudicam o processo de ensino, pois tais metodologias não atendem às demandas educacionais desses alunos, gerando assim desinteresse e evasão escolar. Nesse sentido, é preciso salientar que a educação de jovens adultos e idosos deve ser planejada com atividades que englobem seus saberes, condizentes com suas particularidades e que promovam uma aprendizagem significativa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Torna-se crucial reconhecer a individualidade de cada aluno da educação de jovens, adultos e idosos, além de equilibrar abordagens pedagógicas que respeitem a suas experiências, afim de criar um ambiente que reconheça tanto sua experiência quanto seu potencial, essa ação torna o processo de aprendizagem mais significativo e participativo, contribuindo para a permanência desse aluno na escola.

Palavras-chave: EJAI, ensino aprendizagem, infantilização do ensino, valorização do conhecimento.



REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, **LDB. 9394/1996**.

GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: **Atlas**, 2008.

ARROYO, Miguel. Escola como espaço público: exigências humanas. **IN: Revista de Educação AEC. n.121**. Brasília, 2001. p. 118-123.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários a prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2004.

PEREIRA Roberta Avila, CLARO Lisiane Costa- EDUCAÇÃO DE JOVENS, ADULTOS E IDOSOS (EJAI) E A EDUCAÇÃO POPULAR: diálogos possíveis. **V SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE Intersecção entre universidade e escola, “Paulo Freire: contribuições para a educação pública” (2021)**

ISSN: 2358-8829

MARQUES Ângela Maria, MARTINS Taiane Batista, MARTINS Marcele Tayane da Silva. A importância do estágio nos anos iniciais para a formação docente: uma pesquisa realizada na universidade estadual de alagoas. Anais do **CONEDU (2018)**